

ALI HAZELWOOD

*New York Times Bestselling Author
of *The Love Hypothesis**



Under One Roof



ALI HAZELWOOD

*New York Times Bestselling Author
of *The Love Hypothesis**

Under
**One
Roof**



LOUVOR PARA
A Hipótese do Amor

"O unicórnio do romance contemporâneo: o casamento indescritível de profundamente inteligente e deliciosamente escapista. . . .*A Hipótese do Amor* tem um apelo comercial selvagem, mas o segredo mais silencioso é que existe um público específico, composto por todas as Oliveiras do mundo, que esperou profunda e ardentemente por este livro exato."

— *New York Times* autor best-seller
Cristina Lauren

"Engraçado, sexy e inteligente. Ali Hazelwood fez um ótimo trabalho com *A Hipótese do Amor*."

— *New York Times* autor best-seller
Mariana Zapata

"Isso aborda um dos meus tropos favoritos – Grumpy encontra Sunshine – de uma maneira divertida e totalmente cativante. . . . Eu amei os acenos para fandoms e romances, e eu não conseguia parar. Altamente recomendado!"

— *New York Times* autor best-seller
Jéssica Clara

"Uma comédia romântica lindamente escrita com uma heroína pela qual você vai se apaixonar instantaneamente, *A Hipótese do Amor* está destinado a ganhar um lugar em sua prateleira de guardião."

— Elizabeth Everett, autora de *Uma Dama*
Fórmula para o amor

"Diálogos inteligentes e espirituosos e um elenco diversificado de personagens secundários simpáticos. . . . Um romance realista e divertido que os leitores não serão capazes de largar."

— *Diário da Biblioteca* (revisão com estrela)

"Com personagens inteligentes e cativantes, prosa ágil e uma visão peculiar de um tropo favorito, Hazelwood navega de forma convincente pelos cardumes da academia. . . . Este contemporâneo inteligente e sexy deve encantar uma ampla gama de amantes de romance."

— *Editores Semanalmente*

Títulos de Ali Hazelwood

A Hipótese do Amor

ODEIO TE AMAR

Sob o mesmo teto

Preso com você

Abaixo de zero

Sob o mesmo teto

Ali Hazelwood

JOVE
Nova york

UM LIVRO DE JOVEM
Publicado por Berkley
Uma marca da Penguin Random House LLC
penguinrandomhouse.com



Copyright © 2022 por Ali Hazelwood
Trecho de *Amor no cérebro* copyright © 2021 por Ali Hazelwood

A Penguin Random House suporta direitos autorais. Os direitos autorais estimulam a criatividade, incentivam diversas vozes, promovem a liberdade de expressão e criam uma cultura vibrante. Obrigado por comprar uma edição autorizada deste livro e por cumprir as leis de direitos autorais ao não reproduzir, digitalizar ou distribuir qualquer parte dele de qualquer forma sem permissão. Você está apoiando escritores e permitir que a Penguin Random House continue a publicar livros para todos os leitores.

A JOVE BOOK, BERKLEY e o colofão BERKLEY & B são marcas registradas da Penguin Random House LLC.

E-book ISBN: 9780593437810

Edição de áudio Jove: fevereiro de 2022

Edição do e-book Jove: maio de 2022

Ilustração da capa por lilithsaur

Adaptado para ebook por Cora Wigen

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com pessoas reais vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou locais é inteiramente coincidência.

pid_prh_5.8.0_139924578_c0_r1

Conteúdo

Cobrir

Louvor para A Hipótese do Amor

Títulos de Ali Hazelwood Página de

rosto

direito autoral

Dedicação

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Epílogo

Trecho de Amor no cérebro

Sobre o autor

Para Becca, que é a melhor e teve a melhor indicação.

Prólogo

Presente

Olho para a pilha de pratos na pia e chego a uma percepção dolorosa: estou mal.

Na verdade, risque isso. Eu já sabia que estava mal. Mas se eu não tivesse feito isso, isso seria uma revelação infalível: o fato de que eu não posso olhar para um coador e doze garfos sujos sem ver os olhos escuros de Liam enquanto ele se inclina contra o balcão, braços cruzados sobre o peito; sem ouvir sua voz severa e provocadora me perguntando: “Instalação pós-moderna? Ou estamos apenas sem sabão?”

Ele vem logo após chegar em casa tarde e perceber que ele deixou a luz da varanda acesa para mim. Aquele . . . oh, esse sempre faz meu coração soluçar de uma maneira meio adorável, meio dolorosa. Também induzindo um soluço no coração: lembro-me de desligá-lo quando estou dentro. Muito diferente de mim, e possivelmente um sinal de que o lodo de semente de chia que ele está fazendo para mim no café da manhã quando estou atrasada para o trabalho está realmente tornando meu cérebro mais inteligente.

É bom que eu tenha decidido me mudar. Para o melhor. Esses soluços cardíacos não são sustentáveis a longo prazo, não para minha saúde mental ou cardiovascular. Eu sou apenas um humilde iniciante nessa coisa toda, mas posso afirmar com segurança que viver com um cara que você costumava odiar e de alguma forma acabou se apaixonando é *um* movimento sábio. Confie em mim, eu tenho um doutorado.

(Em um campo totalmente não relacionado, mas ainda assim.)

Você sabe o que é bom sobre o pining? A energia nervosa constante. Isso me faz olhar para a pilha de pratos e pensar que limpar a cozinha pode ser uma atividade divertida. Quando Liam entra na sala, estou aproveitando o desejo inesperado de carregar a máquina de lavar o máximo que ela me levar. Olho para ele, noto a maneira como ele quase preenche o batente da porta e ordeno ao meu coração que não soluce. Ele faz isso de qualquer maneira—

ainda adiciona um flip para uma boa medida.

Meu coração é um idiota.

"Você provavelmente está se perguntando se um franco-atirador está me forçando a lavar a louça sob a mira de uma arma." Eu sorrio para Liam sem realmente esperar que ele sorria de volta, porque — Liam. Ele é quase impossível de ler, mas há muito parei de tentar *Veja* sua diversão, e eu apenas me deixei *sentir* isto. É bom, e quente, e eu quero me banhar nele. Eu quero fazê-lo balançar a cabeça e dizer "Mara" naquele tom dele, e rir contra seu melhor julgamento. Eu quero ficar na ponta dos pés, estender a mão para fixar a mecha escura de cabelo em sua testa, cavar em seu peito para sentir o cheiro limpo e delicioso de sua pele.

Mas eu duvido *e/quer* nada disso. Então eu me viro para lavar uma tigela de cereal escondida sob o coador.

"Achei que você estava sendo controlado mentalmente por aqueles esporos parasitas que vimos naquele documentário." Sua voz é baixa. Rico. vou sentir saudades assim, *assim* Muito de.

"Aquelas eram cracas - Veja, eu sabia que você adormeceu no meio do caminho." Ele não responde. O que é bom, porque... Liam. Um homem de poucos sorrisos e ainda menos palavras. "Então, você conhece o cachorrinho dos vizinhos? Aquele buldogue francês? Ele deve ter fugido durante uma caminhada, porque acabei de vê-lo correr em minha direção no meio da rua. Trela pendurada no pescoço e tudo. Eu alcanço uma toalha e minha mão esbarra nele. Ele está bem atrás de mim agora. "Opa. Desculpe. De qualquer forma, eu o carreguei de volta para casa e ele era tão fofo. . ."

Eu paro. Porque de repente Liam não é apenas *de pé* atrás de mim. Estou sendo espremida contra a pia, a borda do balcão pressionada contra meus ossos do quadril, e há uma parede alta de calor contra minhas costas.

Oh meu Deus.

É ele . . . Ele tropeçou? Ele deve ter tropeçado. Isso é um acidente.

"Liam?"

"Tudo bem, Mara?" ele pergunta, mas ele não se afasta. Ele fica exatamente onde está, a frente pressionada contra minhas costas, as mãos contra o balcão em cada lado dos meus quadris, e. . . Isso é algum tipo de sonho lúcido? Este é um evento cardiovascular gerado por um soluço no coração? Meu cérebro está convertendo minhas fantasias noturnas mais vergonhosas em alucinações?

"Liam?" Eu choramingo, porque ele está acariciando meu cabelo. Bem acima da minha têmpora, com o nariz e talvez até a boca, e parece deliberado. Muito não é um acidente. É ele? Não. Não, certamente não.

Mas suas mãos se espalham na minha barriga, e é isso que me dá a entender que isso é diferente. Isso não parece um daqueles toques acidentais de braços no corredor, aqueles que eu tenho dito a mim mesma para parar de ficar obcecada. Não parece daquela vez que tropecei no fio do meu computador e quase tropecei no colo dele,

e não parece que ele gentilmente segurou meu pulso para verificar o quanto eu queimei meu polegar enquanto cozinhava no fogão. Isso se sente. . . "Liam?"

"Shh." Sinto seus lábios na minha têmpora, quentes e reconfortantes. "Está tudo bem, Mara."

Algo quente e líquido começa a se enrolar no fundo da minha barriga.

Capítulo 1

Seis meses atrás

"Francamente, *Eles ficam como uma casa em chamas* é o ditado mais enganoso da língua inglesa. Fiação defeituosa? Uso indevido de equipamentos de aquecimento? Suspeita de incêndio? *Não* evocativa de duas pessoas se dando bem no mínimo. Você sabe o que uma casa em chamas me fez imaginar? Bazucas. Lança-chamas. Sirenes ao longe. Porque nada é mais garantido para iniciar um incêndio em casa do que dois inimigos queimando o bem mais precioso um do outro. Quer provocar uma explosão? Ser legal com seu colega de quarto não vai adiantar. Acender um fósforo em cima da colcha feita à mão encharcada de querosene, por outro lado...

"Senhorita?" O motorista do Uber se vira, parecendo culpado por interromper meu discurso pré-apocalíptico. "Apenas um aviso - estamos a cerca de cinco minutos do seu destino."

Eu sorrio um pedido de desculpas *obrigada* e olho de volta para o meu telefone. Os rostos dos meus dois melhores amigos ocupam a tela inteira. Depois, no canto superior, estou eu: mais carrancudo que o normal (bem justificado), mais pastoso do que o normal (isso é possível?), mais ruivo do que o normal (deve ser o filtro, certo?).

"Essa é uma opinião totalmente justa, Mara," Sadie diz com uma expressão confusa, "e eu encorajo você a enviar suas, hum, reclamações muito válidas para Madame Merriam-Webster ou quem estiver encarregado desses assuntos, mas. . . Eu literalmente só perguntei como foi o funeral."

— Sim, Mara... como foi... o funeral...? A qualidade da ligação de Hannah é lamentável, mas isso é normal.

Isso, suponho, é o que acontece quando você conhece seus melhores amigos na pós-graduação: em um minuto você está feliz como um molusco, segurando seu diploma de engenharia novinho em folha, rindo ao longo de uma quinta rodada de Midori azedas.

No próximo você está em lágrimas, porque todos estão seguindo caminhos separados. O FaceTime se torna tão necessário quanto o oxigênio. Não há nenhum coquetel verde neon à vista. Seus monólogos ligeiramente perturbados não acontecem na privacidade do apartamento que você divide, mas no banco traseiro semipúblico de um Uber, enquanto você está a caminho de ter uma *muito* conversa estranha.

Veja, essa é a coisa que eu mais odeio em ser adulto: em algum momento, a pessoa tem que começar a fazer isso. Sadie está projetando edifícios sofisticados e eco-sustentáveis na cidade de Nova York. Hannah está congelando sua bunda em alguma estação de pesquisa do Ártico que a NASA colocou na Noruega. E quanto a mim. . .

Estou aqui. Mudando-me para DC para começar meu emprego dos sonhos — cientista da Agência de Proteção Ambiental. No papel, eu deveria estar na lua. Mas o papel queima *assim* velozes. Tão rápido quanto casas em chamas.

"O funeral de Helena foi . . . interessante." Eu me inclino para trás contra o assento. "Acho que essa é a vantagem de saber que você está prestes a morrer. Você começa a intimidar um pouco as pessoas. Diga a eles que, se eles não tocarem 'Karma Chameleon' enquanto abaixam seu caixão, seu fantasma assombrará sua progênie por gerações."

"Estou feliz que vocês puderam estar com ela nos últimos dias," diz Sadie.

Eu sorrio com saudade. "Ela foi a pior até o fim. Ela trapaceou no nosso último jogo de xadrez. Como se ela não tivesse me batido de qualquer maneira." Eu sinto falta dela. Uma quantidade desmedida. Helena Harding, minha Ph.D. conselheiro e mentor nos últimos oito anos, era uma família de uma forma que meus parentes de sangue frio e distantes nunca se importaram em ser. Mas ela também era idosa, com muita dor, e, como ela gostava de dizer, *ansioso para passar para projetos maiores* .

"Foi tão adorável da parte dela deixar para você sua casa em DC", diz Hannah. Ela deve ter se mudado para um fiorde melhor, porque eu posso realmente entender suas palavras. "Agora você terá um lugar para estar, não importa o que aconteça."

É verdade. É tudo verdade, e eu sou imensamente grato. O presente de Helena foi tão generoso quanto inesperado, facilmente a coisa mais gentil que alguém já fez por mim. Mas a leitura do testamento foi há uma semana, e há algo que não tive oportunidade de contar aos meus amigos. Algo intimamente relacionado com casas em chamas. "Sobre isso . . ."

"Uh-oh." Dois conjuntos de sobrancelhas franzidas. "O que aconteceu?" "Seu . . . complicado."

"EU *amor* complicado", diz Sadie. "Também é dramático? Deixe-me pegar lenços." "Não tenho certeza, ainda." Eu tomo uma respiração fortificante. "A casa que Helena me deixou, ao que parece, ela realmente não . . . possui-lo."

"O que?" Sadie aborta a missão do tecido para franzir a testa para mim.

"Bem, ela o possuiu. Mas só um pouco. Apenas . . . metade."

"E quem é o dono do *outrometade*?" Confie em Hannah para ampliar o cerne do problema.

"Originalmente, o irmão de Helena, que morreu e deixou para os filhos. Então o filho mais novo comprou os outros, e agora ele é o único dono. Bem, comigo." Eu limpo minha garganta. "O nome dele é Liam. Liam Harding. Ele é um advogado em seus trinta e poucos anos. E atualmente mora na casa. Sozinho."

Os olhos de Sadie se arregalam. "Putá merda. Helena sabia?"

"Eu não tenho ideia. Você poderia supor, mas os Hardings são uma família tão estranha. Eu dou de ombros. "Dinheiro antigo. Muitos disso. Pense em Vanderbilts. Kennedy. O que se passa no cérebro das pessoas ricas?"

"Provavelmente monóculos", diz Hannah. Eu concordo. "Ou jardins de topiaria."

"Cocaína."

"Torneios de pólo".

"Abotoaduras."

"Espere," Sadie nos interrompe. "O que Liam Vanderbilt Kennedy Harding disse sobre isso no funeral?"

"Excelente pergunta, mas: ele não estava lá."

"Ele não apareceu para *enterro de sua tia*?"

"Ele realmente não mantém contato com sua família. Muito drama, eu suspeito." Eu toco meu queixo. "Talvez eles sejam menos Vanderbilts, mais Kardashians?"

"Você está dizendo que ele não sabe que você possui a outra metade da casa dele?"

"Alguém me deu o número dele e eu disse a ele que estaria vindo." Faço uma pausa antes de acrescentar: "Através de texto. Ainda não conversamos." Outra pausa. "E ele realmente não. . . responder."

"Eu não gosto disso," Sadie e Hannah dizem em uníssono. Em qualquer outra ocasião eu riria da mente de colmeia deles, mas há outra coisa que ainda não contei a eles. Algo que eles vão gostar ainda menos.

"Fato engraçado sobre Liam Harding. . . Você sabe como era Helena, a Oprah da ciência ambiental? Eu mastigo meu lábio inferior. "E ela sempre brincou que toda a sua família era composta principalmente por acadêmicos de inclinação liberal para salvar o mundo das garras das grandes corporações?"

"Sim?"

"O sobrinho dela é advogado corporativo da FGP Corp." Só de dizer as palavras me dá vontade de gargarejar com enxaguante bucal. E fio dental. Meu dentista vai ficar encantado.

"FGP Corp – o pessoal dos combustíveis fósseis?" Uma linha profunda aparece no meio da testa de Sadie. "Grande petróleo? Supermajors?"

"Sim."

"Oh meu Deus *Deus*. Ele sabe que você é um cientista ambiental?"

"Bem, eu dei a ele meu nome. E meu perfil do LinkedIn está a apenas uma pesquisa do Google. As pessoas ricas usam o LinkedIn, você acha?"

"Ninguém usa o LinkedIn, Mara." Sadie esfrega a têmpora. "Jesus Cristo, isso é muito ruim."

"Não é tão ruim."

"Você não pode ir se encontrar com ele sozinha." "Eu vou ficar bem."

"Ele vai matar você. Você vai matá-lo. Vocês vão se matar."

"EU . . . pode ser?" Fecho os olhos e me encosto no banco. Estou me convencendo a não entrar em pânico há setenta e duas horas — com resultados mistos. Não posso rachar agora. "Acredite em mim, ele é a última pessoa com quem eu quero ser co-proprietária de uma casa. Mas Helena deixou metade disso para mim, e eu meio que preciso disso? Devo um bilhão em empréstimos estudantis, e DC é muito caro. Talvez eu possa ficar lá um pouco? Economize no aluguel. É uma decisão fiscalmente responsável, não?"

Sadie dá uma palmada no rosto assim que Hannah diz combativamente: "Mara, você era uma estudante de pós-graduação até dez minutos atrás. Você está um pouco acima da linha da pobreza. Fazer *não* deixe-o expulsar você daquela casa.

"Talvez ele nem se importe! Estou realmente muito surpreso que ele mora lá. Não me interpretem mal, a casa é boa, mas. . ." Paro, pensando nas fotos que vi, nas horas passadas no Google Street View rolando e rolando novamente pelos quadros, tentando entender o fato de que Helena se importava comigo o suficiente para *deixe-me uma casa*. É uma bela propriedade, certamente. Mas mais de uma residência familiar. Não é o que eu esperaria de um advogado que provavelmente ganha o PIB anual de um país europeu por hora faturável. "Advogados poderosos não moram em luxuosas coberturas no 59º andar com bidês dourados e adegas de conhaque e estátuas deles mesmos? Pelo que sei, ele mal passa o tempo em casa. Então eu vou ser honesto com ele. Explique minha situação. Tenho certeza de que podemos encontrar algum tipo de solução que...

"Aqui estamos", o motorista me diz com um sorriso. Eu devolvo, um pouco fracamente. "Se você não nos enviar uma mensagem dentro de meia hora," Hannah diz em um tom muito sério, "eu vou assumir que a Big Oil Liam está mantendo você em cativeiro em seu porão e chamar a polícia."

"Ah, não se preocupe com isso. Lembra daquela aula de kickboxing que fiz no nosso terceiro ano? E aquela vez no festival do morango, quando dei um chute na bunda do cara que tentou roubar sua torta?"

"Ele era um menino de oito anos, Mara. E você fez *não* chutar a bunda dele - você deu a ele sua própria torta e um beijo na testa. Mande uma mensagem em trinta, ou vou chamar a polícia.

Eu a encaro. "Assumindo que um urso polar não tenha assaltado você nesse meio tempo."

"Sadie está em Nova York, e ela tem a polícia de DC na discagem rápida."

"Sim." Sadie assente. "Configurando agora mesmo."

Começo a me sentir nervoso no momento em que saio do carro, e fica pior quanto mais arrasto minha mala pelo caminho – uma pesada bola de ansiedade se aninhando lentamente atrás do meu esterno. Paro no meio do caminho para respirar fundo. Eu culpo Hannah e Sadie, que se preocupam demais e são aparentemente contagiosas. Eu vou ficar bem. Isso vai ficar bem. Liam Harding e eu teremos uma conversa agradável e calma e descobriremos a melhor solução possível que seja satisfatória para . . .

Eu observo o jardim do início do outono ao meu redor, e meu rastro de pensamento desaparece.

É uma casa simples. Grandes, mas nada de topiaria ou gazebos rococós ou aqueles gnomos assustadores. Apenas um gramado bem cuidado com um ocasional canto ajardinado, um punhado de árvores que não reconheço e um grande pátio de madeira mobiliado com peças de aparência confortável. À luz do sol do final da tarde, os tijolos vermelhos dão à casa uma aparência aconchegante e caseira. E cada centímetro quadrado do lugar parece polvilhado com o amarelo quente das folhas de ginkgo.

Eu inalo o cheiro de grama, casca e sol, e quando meus pulmões estão cheios eu solto uma risada suave. Eu poderia facilmente me apaixonar por este lugar. É possível que eu já seja? Meu primeiro amor à primeira vista?

Talvez seja por isso que Helena deixou a casa para mim, porque ela sabia que eu formaria uma conexão imediata. Ou talvez saber que ela me queria aqui me deixa pronto para abrir meu coração para isso. De qualquer forma, não importa: este lugar parece que poderia ser o lar, e Helena está mais uma vez sendo intronada, desta vez da vida após a morte. Afinal, ela sempre falava sem parar sobre como ela queria que eu realmente pertencesse. *"Sabe, Mara, eu posso dizer que você está sozinha."* Ela dizia sempre que eu parava em seu escritório para conversar. *"Como você sabe?" "Porque as pessoas que não são solitárias não escrevem fanfics para O bacharel franquista em seu tempo livre."* *"Não é fanfic. Mais um metacommentário sobre os temas epistemológicos que surgem em cada episódio e – meu blog tem bastante dos leitores!" "Ouça, você é uma jovem brilhante. E todo mundo adora ruivas. Por que você não sai com um dos nerds do seu grupo? Idealmente aquele que não cheira a composto."* *"Porque eles são todos idiotas que ficam perguntando quando eu vou desistir para me formar em economia doméstica?" "Mmm. Este é um bom motivo".*

Talvez Helena finalmente tenha percebido que qualquer esperança de me estabelecer com *alguém* era uma causa perdida, e decidiu canalizar seus esforços para que eu me estabelecesse *em algum lugar*. Eu quase posso imaginá-la, gargalhando como uma bruxa satisfeita, e isso me faz sentir falta dela um milhão de vezes mais.

Sentindo-me muito melhor, deixo minha mala na varanda (ninguém vai roubá-la, não coberta como está em geeky MANTENHA A CALMA E RECICL ON, e BOA

PLANETAS SÃO DIFÍCIS DE ENCONTRAR, e CONFIE EM MIM, SOU ENGENHEIRO AMBIENTAL adesivos). Eu corro a mão pelos meus longos cachos, esperando que não esteja muito bagunçado (provavelmente está). Lembro a mim mesma que é improvável que Liam Harding seja uma ameaça – apenas um homem-garoto rico e mimado com a profundidade de uma prancha de surfe que não pode me intimidar e levantar meu braço para tocar a campanha. Exceto que a porta se abre antes que eu possa alcançá-la, e eu me encontro na frente de . . .

Um peito.

Um peito largo e bem definido sob um botão para baixo. E uma gravata. E um paletó escuro.

O peito está ligado a outras partes do corpo, mas é tão largo que por um momento é tudo o que consigo ver. Então eu consigo desviar meu olhar e finalmente noto o resto: pernas longas e bem musculosas preenchendo o que sobrou do traje. Ombros e braços se estendendo por quilômetros. Mandíbula quadrada e lábios carnudos. Cabelo escuro curto e um par de olhos um pouco mais escuros.

Eles estão, eu percebo, fixados em mim. Me estudando com o mesmo interesse ávido e confuso que estou experimentando. O homem parece ser incapaz de desviar o olhar, como se estivesse enfeitiçado em algum nível básico, profundamente físico. O que é um alívio, porque também não consigo desviar o olhar. Eu não quero.

É como um soco no meu plexo solar, como eu o acho atraente. Isso confunde meu cérebro e me faz esquecer que estou bem na frente de um estranho. Que eu provavelmente deveria dizer alguma coisa. Que o calor que estou sentindo é provavelmente inadequado.

Ele limpa a garganta, parecendo tão confuso quanto eu. Eu sorrio. "Oi", eu digo, um pouco sem fôlego.

"Oi." Ele soa exatamente o mesmo. Ele molha os lábios, como se de repente sua boca estivesse seca, *eua*. Essa é uma boa aparência para ele. "Eu posso . . . Posso ajudar?" A voz dele é linda. Profundo. Rico. Um pouco rouco. Eu poderia me casar com essa voz. Eu poderia rolar com essa voz. Eu poderia ouvir essa voz para sempre e desistir de qualquer outro som. Mas talvez eu devesse primeiro responder à pergunta.

— Você, hum, mora aqui?

"Acho que sim", diz ele, como se estivesse maravilhado demais para lembrar. O que me faz rir.

"Excelente. Estou aqui para. . ." Para que estou aqui? Ah. Sim. "Eu estava procurando, hum, Liam. Liam Harding. Você sabe onde posso encontrá-lo?"

"Sou eu. Eu sou ele. Ele limpa a garganta novamente. Ele está corando? "Isto é, eu sou Liam."

"Oh." Oh não. Oh *não*. Não não. Não. "Eu sou Mara. Mara Floyd. O . . . amiga de Helena. Estou aqui por causa da casa."

O comportamento de Liam muda *imediatamente*.

Ele fecha os olhos brevemente, como alguém faria quando recebe uma notícia trágica e insuperável. Por um momento ele parece traído, como se alguém lhe tivesse dado um presente precioso apenas para roubá-lo de suas mãos no segundo em que foi desembrulhado. Quando ele diz: "É você", há um tom amargo em sua bela voz.

Ele se vira e começa a andar pelo corredor. Hesito por um momento, me perguntando o que fazer. Ele não fechou a porta, então ele quer que eu o siga. Certo? Nenhuma pista. De qualquer forma, eu sou o dono da casa, então provavelmente não estou invadindo? Eu dou de ombros e corro atrás dele, tentando acompanhar suas pernas muito mais longas, absorvendo quase nada do meu entorno até chegarmos a uma área de estar.

O que é impressionante. Esta casa é toda de grandes janelas e pisos de madeira - oh meu Deus, isso é um *lareira*? Eu quero fazer s'mores nele. Quero assar um leitão inteiro. Com uma maçã na boca.

"Estou tão feliz que finalmente podemos conversar cara a cara," digo a Liam, um pouco sem fôlego. Finalmente estou me recuperando. . . o que aconteceu na porta. Eu mexo com a pulseira no meu pulso, observando-o escrever algo em um pedaço de papel. "Sinto muito pela sua perda. Sua tia era minha pessoa favorita em todo o mundo. Eu não sei por que ela decidiu me deixar a casa, e eu entendo que esse negócio de coproprietário vem um pouco fora do campo, mas. . ."

Eu paro quando ele dobra o papel e o entrega para mim. Ele é tão alto, eu tenho que conscientemente levantar meu queixo para encontrar seus olhos. "O que é isto?" Eu não espero por sua resposta e a desdobro.

Há um número escrito nele. Um número com zeros. Muitos deles. Eu olho para cima, confusa. "O que isto significa?"

Ele segura meu olhar. Não há vestígios do homem confuso e hesitante que me cumprimentou alguns momentos antes. Esta versão de Liam é friamente bonito e seguro de si. "Dinheiro."

"Dinheiro?"

Ele concorda.

"Não entendo."

"Para a sua metade da casa", diz ele impaciente, e de repente me ocorre: ele está tentando me comprar.

Olho para o papel. Isso é mais dinheiro do que eu já tive na minha vida ou nunca terei. Engenharia Ambiental? Não é uma escolha de carreira lucrativa, aparentemente. E eu não sei muito sobre imóveis, mas meu palpite é que essa quantia é *caminho* acima do valor real da casa. "Eu sinto Muito. Acho que há um mal-entendido. Eu não vou... eu não... Respiro fundo. "Acho que não quero vender."

Liam olha, inexpressivo. "Você não *acho*?" "EU não. Quer vender, é isso."

Ele acena com a cabeça uma vez, secamente. E então pergunta: "Quanto mais?" "O que?"

"Quanto mais você quer?"

"Não, eu—eu não estou interessado em vender a casa," repito. "Eu simplesmente não posso. Helena —"

"O dobro é suficiente?"

"*Dobro* como você até você tem *cadáveres* enterrado sob os canteiros de flores?"

Seus olhos são blocos de gelo. "Quanto mais?"

Ele está mesmo me ouvindo? Por que ele está sendo tão insistente? Para onde foi seu rubor fofo e juvenil? Na porta, ele parecia tão. . .

Qualquer que seja. Eu estava claramente errado. "Eu simplesmente não posso vender. Eu sinto Muito. Mas talvez possamos descobrir algo mais nos próximos dias? Eu não tenho um lugar para ficar em DC, então eu estava pensando em me mudar por um tempo. . ."

Ele exala uma risada silenciosa. Então ele percebe que estou falando sério e balança a cabeça. "Não."

"Nós iremos." Eu tento ser razoável. "A casa parece grande e..."

"Você não vai se mudar."

Eu respiro fundo. "Eu entendo. Mas minha situação financeira é muito precária. Vou começar meu novo trabalho em dois dias, e é muito perto. A pé. Este é um lugar perfeito para eu viver por um tempo, até eu me recuperar."

"Acabei de lhe entregar a solução para todos os seus problemas financeiros."

Eu estremeço. "Realmente não é tão simples." Ou talvez seja. Não sei, porque não consigo parar de me lembrar das folhas de ginkgo pousando nas hortênsias e de imaginar como elas seriam na primavera. Talvez Helena quisesse que eu visse o quintal em todas as estações. Se ela quisesse que eu vendesse, ela teria me deixado um pedaço de dinheiro. Certo? "Há razões pelas quais eu prefiro não vender. Mas podemos arranjar uma solução. Por exemplo, eu poderia, hum, alugar temporariamente minha metade da casa para você e usar o dinheiro para ficar em outro lugar? Dessa forma, eu ainda estaria segurando o presente de Helena. Eu estaria fora do caminho de Liam e acima do limite da miséria. Nós iremos, *um pouco* acima de. E no futuro, quando Liam se casar com sua namorada (que provavelmente é um CEO da Fortune 500 que pode listar o Dow 30 por valor de mercado e tem um item favorito no *gosma* newsletter), se muda para uma McMansão em Potomac, MD, e inicia uma dinastia político-econômica, eu poderia visitar este lugar. Mude-se, como Helena parece ter querido. Se até lá eu tiver um aumento e puder pagar a conta de água por conta própria, isso é.

É uma proposta justa, certo? Errado. Porque a resposta de Liam é:

"Não." Rapaz, ele adora a palavra.

"Mas por que? você claramente tem o dinheiro—"

"Quero isso resolvido de uma vez por todas. Quem é seu advogado?"

Estou prestes a rir na cara dele e fazer uma piada sobre minha "equipe jurídica" quando seu iPhone toca. Ele verifica o identificador de chamadas e xinga baixinho. "Eu preciso levar isso. Fique quieto," ele ordena, mandão demais para o meu gosto. Antes de sair da sala, ele me fixa com seus olhos frios e severos e repete mais uma vez: *Nuncaseja sua casa.*"

E isso, eu acredito, é isso.

É essa última frase que garante isso. Bem, junto com o jeito condescendente, dominador e arrogante que ele falou comigo nos últimos dois minutos. Entrei nesta casa totalmente pronto para ter uma conversa produtiva. Eu dei a ele várias opções, mas ele me desligou e agora estou ficando *chateado*. Tenho tanto direito legal quanto ele de estar aqui, e se ele se recusar a reconhecê-lo... . .

Nós iremos. Muito ruim para ele.

Raiva borbulhando na minha garganta, eu rasgo o papel que Liam me deu em quatro pedaços e coloco na mesa de café para ele encontrar mais tarde. Então volto para a varanda, pego minha mala e começo a procurar um quarto sem uso.

Adivinha? Eu mando uma mensagem para Sadie e Hannah. Mara Floyd, Ph.D., acabou de se mudar para sua nova casa. E está definitivamente em chamas.

Capítulo 2

Cinco meses, duas semanas atrás

Eu não tenho tempo para isso.

Estou atrasado para o trabalho. Tenho uma reunião em meia hora. eu ainda tenho que escovar os dentes e meu cabelo.

EU *verdade* não tem tempo para isso.

E, no entanto, como o tolo que me tornei, cedi à tentação. Eu bato a porta da geladeira, me viro para me apoiar nela, cruzo os braços tão ameaçadoramente quanto posso, e olho para Liam do outro lado da cozinha aberta.

"Eu sei que você está usando meu creme de café."

É energia desperdiçada. Porque Liam fica parado na lateral da ilha, tão impassível quanto o granito da bancada, espalhando calmamente manteiga em um pedaço de torrada. Ele não revida. Ele não olha para mim. Ele continua com sua manteiga, despreocupado, e pergunta: "Eu já?"

"Você não é tão furtivo quanto pensa, amigo." Eu dou a ele meu melhor olhar. "E se isso for algum tipo de tática de intimidação, não está funcionando."

Ele concorda. Ainda despreocupado. — Você informou a polícia? "O que?"

Ele encolhe os ombros estúpidos e largos. Ele está vestindo um terno, porque ele é *sempre* vestindo um terno. Um trio de carvão que se encaixa perfeitamente nele - e ainda assim não de todo, porque ele realmente não tem o físico de empresário malvado. Talvez durante seu treinamento obrigatório Kill the Earth ele estagiou como perfurador de plataforma de petróleo? "Esse suposto roubo de creme de café parece afligir muito você. Você contou à polícia?"

Respirações profundas. Eu preciso respirar fundo. Em DC, o assassinato pode ser punido com até trinta anos de prisão. Eu sei, porque eu pesquisei no dia seguinte

Então, novamente, um júri de meus colegas nunca me condenaria – não se eu apresentasse os horrores aos quais fui submetido nas últimas semanas. Eles certamente governariam a morte de Liam como autodefesa. Eles podem até me dar um troféu. “Liam, estou tentando aqui. *Sério* tentando fazer isso funcionar. Você já parou e se perguntou se talvez *você* está sendo um idiota?”

Desta vez ele olha para cima. Seus olhos estão tão frios, meu corpo inteiro estremece. “Eu tentei. Uma vez. E bem quando eu estava à beira de um avanço, alguém começou a explodir o *Congelada* trilha sonora no volume máximo.”

eu ruborizo. “Eu estava limpando meu quarto. Eu não tinha ideia de que você estava em casa.” “Mmm.” Ele acena com a cabeça, e então faz algo que eu não esperava: ele se aproxima. Ele dá alguns passos vagarosos, percorrendo a bela mistura de eletrodomésticos ultramodernos e móveis clássicos da cozinha até que ele está muito acima de mim. Olhando para baixo como se eu fosse um problema de formigas que ele achava que tinha se livrado há muito tempo. Ele cheira a xampu e tecido caro, e ainda está segurando a faca de manteiga. Você pode esfaquear alguém com isso? Eu não sei, mas parece que Liam Harding seria capaz de matar alguém (ou seja, eu) com uma bola de praia. “Seu creme de apoio emocional não é ruim para o meio ambiente, Mara?” ele pergunta, a voz baixa e profunda. “Pense no impacto dos alimentos ultraprocessados. Os ingredientes tóxicos. Todo aquele plástico.”

Ele é tão condescendente, eu poderia mordê-lo. Em vez disso, eu endireito meus ombros e me aproximo ainda mais. “Eu faço algo que você provavelmente nunca ouviu falar – é chamado *reciclando*.”

“É assim mesmo?” Ele coloca a faca no balcão e olha para o meu lado, para as caixas que instalei depois que me mudei. Elas estão transbordando, mas só porque estive muito ocupada para trazê-las para o centro. E ele *sabe* isto.

“Não há coleta no bairro. Mas pretendo dirigir até o... O que você é? . . .” As mãos de Liam se fecham em volta da minha cintura, seus dedos tão longos, eles encontram os dois nas minhas costas e acima do meu umbigo. Meu cérebro gagueja até parar. O que diabos ele é...?

Ele me levanta até que eu esteja pairando acima do chão, então sem esforço me move alguns centímetros para o lado da geladeira. Como se eu fosse tão leve quanto uma caixa de entrega da Amazon, aquelas gigantes que por algum motivo têm apenas um único bastão de desodorante embalado dentro. Eu gaguejo o mais indignado que posso, mas ele não presta atenção em mim. Em vez disso, ele me coloca de pé, abre a geladeira, pega um pote de compota de framboesa e murmura: “Então é melhor você ir lá”, com um último olhar longo e intenso.

Ele volta ao seu brinde, e eu volto a não existir em seu universo.
Encantador.

Eu rosno meu caminho para fora da sala, meio confuso e todo homicida, ainda me sentindo

os calcanhares de suas palmas pressionando minha pele. *Em seu sono. Eu juro que vou matá-lo em seu maldito sono. Quando ele menos espera. E então vou comemorar jogando garrafas vazias de creme no cadáver dele.*

Dez minutos depois, estou suando de raiva, caminhando para o trabalho durante uma videochamada de emergência (ventocall) com Sadie. Houve muitos desses nas últimas semanas. *Muito.*

“. . . ele nem toma café. O que significa que ele está jogando creme de leite no vaso sanitário para me irritar ou bebendo como se fosse água – e eu honestamente não sei qual cenário seria pior, porque por um lado, uma porção é como seiscentas e quarenta calorias e Liam ainda consegue ter apenas três por cento de gordura corporal, mas por outro, tirando um tempo de sua agenda lotada para privar *Eudo minhacreamer* é um gesto de crueldade sem precedentes que ninguém deveria jamais. . .” Eu paro quando percebo sua expressão confusa. "O que?"

"Nada."

Eu aperto os olhos. "Você está me olhando estranho?"

"Não! Não." Ela balança a cabeça enfaticamente. "É apenas . . ."

"Apenas?"

"Você está falando sobre Liam sem parar" - ela levanta uma sobrelha

— "oito minutos direto, Mara." Minhas

bochechas queimam. "Eu sinto muito, eu-"

"Não me entenda mal, eu *amo* isto. Ouvir você vadia é minha jam, dez em dez, recomendaria. Eu sinto que nunca te vi assim, sabe? Vivemos juntos por cinco anos. Você geralmente é tudo sobre compromisso e harmonia e *Imagine todas as pessoas.*"

EU *tentam* viver minha vida em um estado perene de raiva que lança chamadas. Meus pais eram o tipo de pessoa que provavelmente não deveria ter filhos: controlados, nada afetuosos, impacientes para que eu me mudasse para que pudessem transformar meu quarto de infância em um armário de sapatos. Sei conviver com os outros e minimizar conflitos, porque faço isso desde os dezessete anos — dez anos atrás. *Viva e Deixe Viveré* uma habilidade crucial em qualquer espaço compartilhado, e eu tive que dominá-la rapidamente. E ainda o domino. Eu realmente quero. só não tenho certeza eu *querer* para deixar Liam Harding viver.

"Estou tentando, Sadie, mas não sou eu que continuo baixando o maldito termostato para congelar. Quem não se incomoda de desligar as luzes antes de sair - nossa conta de luz é *insano*. Dois dias atrás, cheguei em casa depois do trabalho, e a única pessoa na casa era um cara qualquer sentado no meu sofá que me ofereceu meu próprio Cheez-Its. Eu pensei que ele era um assassino que Liam havia contratado para me matar!"

"Oh meu Deus. Foi ele?"

"Não. Ele era Calvin, amigo de Liam, que é tragicamente um milhão de vezes mais legal que ele. A questão é que Liam é o tipo de colega de quarto de merda que convida as pessoas quando não está em casa, sem avisar. Além disso, por que diabos ele não pode dizer oi quando me vê? E ele é psicologicamente incapaz de fechar os armários? Ele tem algum trauma profundo que o levou a decorar a casa exclusivamente com estampas de árvores em preto e branco? Ele está ciente de que não precisa bater a porta toda vez que sai? E ele realmente precisa que seus amigos idiotas venham todos os fins de semana para jogar videogame no..." Terminei de atravessar a rua e olho para a tela. Sadie está mordendo o lábio inferior, pensativa. "O que está acontecendo?"

"Você estava saindo e realmente não parecia precisar de mim, então eu fiz uma coisa." "Uma coisa?"

"Eu pesquisei Liam."

"O que? Por que?"

"Porque gosto de colocar um rosto nas pessoas de quem falo várias horas por semana." "O que quer que você faça, faça *naõ* clique em sua página no site da FGP Corp. Não dê a eles os golpes!"

"Tarde demais. Ele realmente parece. . ."

"Como o aquecimento global e o capitalismo tiveram um filho amoroso que está passando por uma fase de musculação."

"Um. . . Eu ia dizer fofo."

Eu bufo. "Quando olho para ele, tudo o que posso ver são todas as xícaras de café sem creme que tenho bebido desde o dia em que me mudei." E talvez às vezes, só às vezes, eu me lembrasse daquele olhar confuso e maravilhado que ele me deu antes de saber quem eu era. Chore um pouco. Mas quem estou enganando? Devo ter alucinado.

"Ele se ofereceu para comprá-lo novamente?" Sadie pergunta.

"Ele realmente não reconhece minha existência. Bem, exceto para ocasionalmente olhar como se eu fosse uma barata infestando seu espaço intocado. Mas seu advogado me envia e-mails com ofertas ridículas de compra todos os dias." Posso ver meu prédio de trabalho, a trinta metros de distância. "Mas eu não vou. Vou ficar com a única coisa que Helena me deixou. E uma vez que eu estiver em um lugar melhor financeiramente, eu simplesmente me mudarei. Não deve demorar muito, alguns meses no máximo. E enquanto isso. . ."

"Café preto?"

Eu suspiro. "Enquanto isso, tomo café amargo e nojento."

Capítulo 3

Cinco meses, uma semana atrás

Prezada Helena,

Isso é estranho.

Isso é estranho?

Isso é provavelmente estranho.

Quero dizer, você está morto. E eu estou aqui, escrevendo-lhe uma carta. Quando nem tenho certeza se acredito na vida após a morte. Verdade seja dita, parei de pensar em assuntos escatológicos no ensino médio porque eles me deixavam ansioso e me faziam ter urticária na axila esquerda (nunca na direita; o que há com isso?). E não é como se eu fosse descobrir um mistério que iludiu grandes pensadores como Foucault ou Derrida ou aquele cara alemão indescritível com costeletas espessas e sífilis.

Mas eu discordo.

Você se foi por mais de um mês, e as coisas são as mesmas de sempre. A humanidade ainda está nas garras das cabalas capitalistas; ainda temos que descobrir uma maneira de desacelerar a catástrofe iminente que é a mudança climática antropogênica; Eu uso minha camiseta "Save the Bees & Tax the Rich" sempre que vou correr. O habitual. Eu amo o trabalho que estou fazendo na EPA (muito obrigado por essa carta de reconhecimento, a propósito; estou muito grato por você não ter mencionado aquela vez em que você libertou Sadie, Hannah e eu da prisão depois de aquele protesto anti-barragem. O governo dos EUA não gostei desse). Lá é o pequeno problema que eu sou a única mulher em uma equipe de seis, e que os caras com quem trabalho parecem acreditar que meu cérebro feminino mole é incapaz de entender conceitos sofisticados como. . . a esfericidade da Terra, eu

acho? Outro dia, Sean, meu líder de equipe, passou trinta minutos explicando o conteúdo de minha própria dissertação para mim. Eu tinha fantasias muito vívidas sobre bater na cabeça dele e colocar seu cadáver embaixo da minha banheira, mas você provavelmente já sabe de tudo isso. Você provavelmente fica sentado em uma nuvem o dia todo sendo onisciente. Comendo Triscuit. De vez em quando tocando harpa. Seu vagabundo preguiçoso.

Acho que a razão pela qual estou escrevendo esta carta que você nunca lerá é porque eu gostaria de poder falar com você. Se minha vida fosse um filme, eu me arrastaria até sua lápide e desnudaria meu coração enquanto uma sinfonia de domínio público em ré menor toca ao fundo. Mas você foi enterrado na Califórnia (inconveniente, muito?) o que torna a escrita de cartas a única opção viável.

Tudo isso é para dizer: Primeiro, eu sinto sua falta. Muito. Um monte de merda. Como você pôde me deixar aqui sem você? Vergonha, Helena. Vergonha.

Segundo: estou muito, muito grato por você ter me deixado esta casa. É o melhor e mais aconchegante lugar em que já morei, sem dúvida. Eu tenho passado meus fins de semana lendo na marquise. Honestamente, eu nunca pensei que colocaria os pés em uma casa com um hall de entrada sem ser escoltado para fora do local por um segurança. Eu acabei de . . . Nunca tive um lugar que fosse meu antes. Um lugar que vai estar lá, não importa o quê. Um porto seguro, se você quiser. Sinto sua presença quando estou em casa, mesmo que a última vez que você pisou aqui tenha sido provavelmente nos anos 70, voltando de uma marcha de libertação das mulheres. E não se preocupe, eu lembro com carinho do seu ódio por brega e quase posso ouvir você dizer: Corte essa merda. Então eu irei.

Terceiro, e isso é menos uma afirmação e mais uma pergunta: Você se importaria se eu matasse seu sobrinho? Porque estou muito perto disso. Tipo – tão perto. Estou basicamente esfaqueando-o com um descascador de batatas enquanto falamos. Embora me ocorra agora que talvez seja exatamente o que você queria. Você nunca mencionou Liam em todos os anos que eu te conheci, afinal. E ele trabalha para uma empresa cujo principal produto são gases de efeito estufa, então talvez você o odiasse? Talvez toda a nossa amizade tenha sido um longo golpe que você sabia que terminaria comigo derramando fluido de freio no chá do seu parente menos favorito. Nesse caso, bem feito. E eu odeio você.

Eu poderia dar uma lista abrangente de sua horribilidade (eu faço uma curadoria no meu aplicativo Notes), mas gosto de infligir isso a Sadie e Hannah via Zoom. Eu acabei de . . . Acho que gostaria de entender por que você me colocou no caminho de um dos idiotas mais idiotas do país. No mundo. Em toda a maldita Via Láctea. Apenas o jeito que ele olha para mim - o jeito que ele não olhe para mim. Ele claramente pensa que está acima de mim, e—

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Under One Roof – Ali Hazelwood" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).